

PARÁFRASES DISCURSIVAS: INTERDIÇÃO E DISPERSÃO NA CONSTRUÇÃO DE TÍTULOS DE OBRAS DO PNLD DE LÍNGUA PORTUGUESA

Álvaro José da Silva Fonseca (UFT)

alvaro.fonseca@uft.edu.br

Janete Silva dos Santos (UFT)

janetesantos35@yahoo.com.br

A língua se manifesta, parafraseando o interdiscurso que, por sua vez, funciona, regulando os sentidos por meio de formações discursivas e determinando um movimento de interpretação em que os discursos mobilizados sejam uns e não outros. Ao mesmo tempo em que retoma o já dito, a paráfrase discursiva também produz polissemia, ou seja, ela dispersa sentidos. Essa articulação entre o parafrástico e o polissêmico afeta as elaborações discursivas em momentos históricos diferentes. No campo das políticas públicas para o ensino de Língua Portuguesa, essas construções mostram como diferentes concepções e abordagens disputam espaço no imaginário simbólico. Em especial, preocupa-nos a questão em torno dos sentidos que circulam no âmbito do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) e o modo como as discursividades são direcionadas para o público escolar. Partindo dessa problemática, ancorados na análise de discurso francesa (AD), analisamos o funcionamento da paráfrase a partir de enunciados que circulam no PNLD. Sob dispositivos teóricos da AD, construímos um arquivo de títulos de obras recortados dos guias e manuais do PNLD de Língua Portuguesa dos anos finais do Ensino Fundamental, publicados no período de 1985 a 2017. Nesse gesto de leitura, problematizamos nosso objeto discursivo a partir de dispositivos como formação discursiva, paráfrase, polissemia e arquivo. Por fim, apontamos como dois dispositivos parafrásticos funcionam, produzindo sentido: (i) a interdição, que atua regulando os sentidos a partir da presença das expressões “Língua Portuguesa” e “Português”; e (ii) a dispersão, que deriva sentidos introduzindo outros elementos linguísticos que parafraseiam aquelas expressões.

Palavras-chave: PNLD. Análise de Discurso. Paráfrase discursiva.